14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DO GPEPS

AFRÂNIO T. SANTOS[1], ANDERSON A. ESTEVES[2], CLEITON D. MACIEL[3], IVAN L. SANTOS[4], KELMA C. FREITAS[5], PRISCILA C. M. TELLES[6], TAIS M. SILVA[7], THIAGO S. A. FONSECA[8]

[1] Mestre em Filosofia, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, Itaquaquecetuba, afranio@ifsp.edu.br
[2] Doutor em Filosofia, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, Itaquaquecetuba, andersonesteves@ifsp.edu.br
[3] Doutor em Nanoiências e Materiais Avançados, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, Itaquaquecetuba, cleiton.maciel@ifsp.edu.br
[4] Doutor em Educação, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, São Paulo, ivan.santos@ifsp.edu.br
[5] Doutoranda em Ensino de Biologia, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, São Miguel Paulista, kelma@ifsp.edu.br
[6] Doutora em Educação, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, Campos do Jordão, priscila.correa@ifsp.edu.br
[7] Doutora em Estudos Literários, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, São Paulo, taismatheus@ifsp.edu.br
[8] Mestre em Filosofia, membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade, IFSP, Cubatão, thiagofonseca@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.03-7 Sociologia da Educação

RESUMO: O presente trabalho, estruturado na forma de um relato de experiência, tem por objetivo apresentar o Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade (GPEPS). Para análise e discussão dos dados produzidos foi utilizada a descrição crítico-reflexiva, ancorada na literatura científica das Ciências Humanas e Educação. As ações de estudos e pesquisas desenvolvidas no período de 2021 a atual pelo grupo, culminaram com a intenção manifesta de constituição de um Observatório em Politecnia. Na Plataforma Sucupira foi encontrada uma variedade de programas de pesquisa e temas sendo estudados a respeito do IFSP, que revelou ao GPEPS dois mundos: primeiro, que o IFSP é um mundo a ser estudado; segundo, que a pesquisa sobre o IFSP é ela, também, um mundo a ser estudado. O GPEPS vem, a partir das temáticas desenvolvidas durante suas reuniões de trabalho, apurando possibilidades - teórico-metodológicas - para investigar, de maneira ininterrupta, o estado da arte da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), seja no que tange a institucionalidade do IFSP, seja em relação à Educação politécnica desenvolvida em outros espaços sociais. Esperamos que o conhecimento resultante desse processo contribua para desvelar e subverter qualquer forma de ação educativa opressora, que reforça a dominação e reproduz o *status quo*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica; Educação Politécnica; Politecnia; IFSP.

CONSTRUCTION OF A RESEARCH GROUP: EXPERIENCE REPORT OF THE CREATION OF GPEPS

ABSTRACT: This paper, structured as an experience report, aims to present the Research Group in Education, Polytechnics and Society (GPEPS). For analysis and discussion of the data produced was used the critical-reflective description, anchored in the scientific literature of Humanities and

Education. The actions of studies and research. The actions of studies and research developed in the period 2021 to the present by the group, culminated in the manifest intention of constitution of an Observatory in Polytechnics. On the Sucupira Platform was found a variety of research programs and topics being studied about the IFSP, which revealed to GPEPS two worlds: that IFSP is a world to be studied; second, that IFSP research is also a world to be studied. The GPEPS comes from the themes developed during their work meetings, ascertaining possibilities - theoretical and methodological - to investigate, in an uninterrupted way, the state of the art of Professional and Technological Education (PTE), whether with regard to the institutionality of the IFSP, or in relation to the Technical Education developed in other social spaces. We hope that the knowledge resulting from this process will contribute to unveil and subvert any form of oppressive educational action, which reinforces domination and reproduces the *status quo*.

KEYWORDS: Professional and Technological Education; Polytechnic Education; IFSP.

INTRODUÇÃO

> Contar histórias é uma das maneiras que temos para começar o processo de construção de comunidade, dentro ou fora da sala de aula. (hooks, 2020)

O presente trabalho, estruturado na forma de um relato de experiência, tem por objetivo apresentar o Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade (GPEPS), particularizando alguns dados históricos e organizativos do grupo, bem como, suas ações de estudos e pesquisas desenvolvidas no período de 2021 a atual que, dentre outras coisas, culminaram com a intenção manifesta de constituição de um Observatório em Politecnia.

Os anos de 2020 e 2021 foram decisivos para a educação brasileira. A pandemia de Covid-19 separou estudantes e educadores por um longo período, problema supostamente remediado a partir da retomada das aulas de forma remota. Pior ainda, o grave momento se deu no decurso em que o país era governado por um presidente (com sua política e seus ministérios) de inclinação fascista e que já vinha aprofundando, desde 2019, o desmonte da educação em todos os níveis, iniciado no governo Temer com a chamada Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017).

As instituições de ensino e seus atores sofreram o impacto dessa combinação. Dificuldades de diferentes ordens se impuseram: condições de saúde física e mental, condições de acesso à internet e a materiais didáticos, condições de estudo nos distintos ambientes domésticos, condições de sustento familiar com perdas de emprego, entre outras (Cunha et al., 2022). A urgência da situação trouxe consigo a possibilidade para o aprofundamento de debates sobre a situação e o papel da educação, mas também a oportunidade de disputa de posições de poder dentro dos espaços decisórios.

No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - o IFSP -, o cenário de disputa se tornou ainda mais evidente, pois 2020 foi ano de eleições para a reitoria e para a direção das unidades da rede. A oportunidade de "mostrar serviço", seguindo uma linha descendente que vinha da presidência, do MEC, da SETEC, da reitoria, da pró-reitoria de ensino, chegando às unidades, aliada à ansiedade e ao desgaste de educadores e estudantes, levou à tomada de decisões imediatas e, portanto, nem sempre construída dialogicamente[1] - afinal, era preciso "fazer alguma coisa".

Nesse contexto, no campus Itaquaquecetuba, um grupo propôs-se a disputar a direção da unidade a fim de pensar diferentemente os rumos da educação, partindo de baixo e à esquerda - portanto, na contramão do que estava instalado. Esse coletivo, chamado IFSP Itaquá Participativo, não venceu a disputa eleitoral. No entanto, o acúmulo de debates e propostas para a educação naquele campus e além, seus membros decidiram dar continuidade às atividades, passando a compor-se como

[1] Na teoria dialógica freireana, os sujeitos se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração. Em Freire (1983), com base em Martin Buber, se estabelece a distinção entre o eu antidialógico, que subsidia a educação bancária, e o eu dialógico da educação libertadora.

Grupo de Pesquisa em Educação, Politecnia e Sociedade - o GPEPS -, com inscrição no CNPQ e início de atividades em 2021.

MATERIAL E MÉTODOS

Buscando documentar a trajetória acadêmica do GPEPS, materializada na sua historicidade e ações de pesquisa, optamos por elaborar um relato de experiência, conforme os pressupostos descritos por Mussi, Flores e Almeida (2021). Para análise e discussão dos dados produzidos ao longo do presente relato, utilizou-se a descrição crítico-reflexiva, ancorada na literatura científica das Ciências Humanas e Educação.

Gil (2008) aponta que o relato de experiência enquanto meio de produção de conhecimento, possui consonâncias com os estudos descritivos, uma vez que descreve os fenômenos a partir de possíveis estabelecimentos de relações da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito se debate sobre a politecnia ou educação omnilateral. Para além da variedade de formulações e conceituações que pode ser encontrada na literatura, o aspecto de formação para o pleno desenvolvimento da pessoa parece ser unanimidade. Encontramo-la na Constituição Federal (Brasil, 1988, art. 205), na LDB (Brasil, 1996, art. 2º) e mesmo na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948, art. 26.2).

Ora, com todos os problemas decorrentes da pandemia, acima aludidos, estariam presentes as condições para que educação cumprisse seu papel no pleno desenvolvimento de educandos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho? Diante de tal questionamento, o tema da politecnia se tornou fundamental para o grupo, afinal, trata-se da vocação do IFSP, conforme consta nos próprios documentos institucionais. Vejamos, por exemplo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2019 a 2023:

> [...] em continuidade à política de ensino em vigor, em consonância com a Lei N° 11.892/2008, o Plano Nacional de Educação, e considerando que a Educação Profissional é uma importante estratégia para o efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade; impõe a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. Requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho e deve estar centrada no **compromisso de oferta de uma Educação ampla e politécnica**, cumpre-nos:
> [...]
> Estruturar programas de formação continuada e repositório das práticas que se constituirão a partir das diretrizes para o Ensino Médio Integrado do IFSP, **considerando como base de organização curricular a politecnia**, o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico e o currículo integrado.
> [...] (IFSP, 2019, p. 189, grifo nosso).

No entanto, a despeito da ocorrência do termo "politecnia" ou sinônimos, não há nos documentos normativos uma definição regular do que trata o conceito. O grupo, então, dispôs-se a buscar compreensões sobre ele, que por sua vez refletissem a inserção da educação na sociedade em abordagens variadas. De acordo com Saviani (2003), a noção de politecnia deriva da problemática do trabalho, tomado como princípio educativo geral. Mais precisamente, "se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral (p. 136)". Para o autor, o conceito de politecnia contrapõe-se ao dualismo educacional

influenciado pelas ideias Tayloristas. Essa concepção de educação capitalista burguesa colocou o ensino profissional como aquele destinado aos executantes, enquanto o ensino científico-intelectual ficaria reservado exclusivamente aos controladores do processo. Nesse sentido,

> [...] a ideia de politecnia contrapõe-se à referida concepção. Ela postula que o processo de trabalho desenvolva, numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é de que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana, enquanto constituída pelo trabalho (Saviani, 2003, p. 138).

Moura, Lima Filho e Silva (2015), ao debaterem a respeito dos confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira, partem do pressuposto de que o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica. Conforme os autores, "é um imperativo ético-político a constituição da formação humana integral a partir de uma base unitária", ainda que a realidade material imponha múltiplas dificuldades, a destacar a disputa política direta com o capital, uma vez que seus intelectuais orgânicos "defendem ardorosamente a formação para o atendimento imediato aos interesses do mercado" (p. 1077, grifo nosso).

Assim, buscando estabelecer um diálogo crítico com a realidade educacional hegemônica, o GPEPS, compôs-se inicialmente de algumas linhas de pesquisa, a saber: Educação, Sociedade, Cultura, Trabalho e Ciência; Currículo e políticas curriculares, práticas pedagógicas e formação docente; Educação propedêutica, profissional e tecnológica; Políticas públicas educacionais e esferas dos direitos (civis, políticos, sociais e humanos): questões de classe, étcnico-raciais e de gênero. Essas linhas de pesquisa passaram a encaminhar debates teóricos "internos" que, regularmente[2], foram compartilhados com o grupo como um todo.

No seu princípio, o GPEPS foi composto de 15 membros/as, servidores/as do IFSP, ocupantes de cargos técnicos e docentes, lotados/as no câmpus Itaquaquecetuba. Subdivididos nas respectivas linhas de pesquisa, ao longo do ano de 2021, estes/as organizaram pequenos seminários, com o propósito de estabelecer um quadro preliminar de natureza teórico-metodológica, fruto de reflexão e sistematização de ideias em torno de temas abrangentes: 1) O papel do trabalho na sociedade capitalista; 2) A politecnia como caminho de emancipação humana; 3) Os conhecimentos curriculares, sua organização disciplinar e as questões de ensino; 4) A educação étnico-racial e a representação de indivíduos orientais no Brasil; 5) O ensino profissional na história da educação brasileira e a função social dos IFs; 6) Gênero, sexualidade e educação. Apostava-se, nesse momento, na argumentação desenvolvida por Umberto Eco, para o qual "não há nenhum tema que seja verdadeiramente estúpido: a trabalhar bem tiram-se conclusões úteis mesmo de um tema aparentemente remoto ou periférico" (Eco, 1984, p. 27-8, grifo nosso).

Dos seminários realizados em 2021, o GPEPS buscou aprofundar alguns pontos que decorreram das problematizações sobre os temas estudados. Para tal, planejou (em 2022) um ciclo de leituras em torno de textos e dados de pesquisas publicados a respeito da concepção do projeto político pedagógico – pautado na politecnia – e da formação de professores nos Institutos Federais. Nesse momento, também iniciou-se uma movimentação no quadro de membros do grupo, resultando na saída de alguns integrantes, bem como, da incorporação de novos campi que, agora aparecem representados juntamente à Itaquaquecetuba: campus São Miguel Paulista; campus São Paulo; campus Cubatão e campus Campos do Jordão.

Após algumas rodadas de reflexões teóricas multidisciplinares, o grupo sentiu-se pronto para dar início a um projeto de pesquisa. A partir da percepção de uma falta de definição institucional sobre o tema da politecnia, foram levantados alguns questionamentos: O que há de conhecimento acumulado em pesquisas a respeito do IFSP? Quais as principais características dessa produção científica? Como

[2] O GPEPS se reúne quinzenalmente, a partir de um cronograma de trabalho organizado para cada semestre. Este cronograma, bem como, os assuntos que pautam cada reunião, são estabelecidos coletivamente, envolvendo todos/as integrantes do grupo.

os temas relativos à politecnia e aos demais balizadores educacionais do IFSP – nas frentes de ensino, pesquisa e extensão – são desdobrados nestes estudos?

Após realizar debates metodológicos, o grupo optou por fazer um levantamento na Plataforma Sucupira, o banco de teses e dissertações da CAPES, dos trabalhos produzidos em que o nome da instituição constava no título do trabalho e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave. A primeira busca foi feita em maio de 2022 usando os descritores "Instituto Federal de São Paulo" e "IFSP", chegando a quantidades de resultados bem diversas: 71 no primeiro caso e 484 no segundo. Um segundo levantamento foi realizado em junho e a quantidade de resultados para "IFSP" caiu para 430 ocorrências. Foi aberto um chamado no site da plataforma com relato da inconsistência, mas o GPEPS não obteve resposta. Diante disso, o grupo decidiu pelo estabelecimento da "data-base": 01/07/22 para efetuar a recolha dos dados do catálogo. Sendo assim, usando o descritor IFSP (em caixa alta), foram encontrados 433 resultados e, usando o descritor "INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO" (em caixa alta), foram encontrados 50 resultados. O número de trabalhos encontrados está apresentado no quadro 1:

Data	**Resultados**	
	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	**IFSP**
Maio/22	71 teses e dissertações	484 teses e dissertações
Junho/22	71 teses e dissertações	430 teses e dissertações
Julho/22	50 teses e dissertações	433 teses e dissertações

Quadro 1: Resultados variantes da busca na Plataforma Sucupira.

A variedade de programas de pesquisa e temas sendo estudados a respeito do IFSP revelou ao GPEPS dois mundos: primeiro, que o IFSP é um mundo a ser estudado; segundo, que a pesquisa sobre o IFSP é ela, também, um mundo a ser estudado. Este segundo mundo pode e deve ser mapeado para que educadores e educadoras, pesquisadores e pesquisadoras, estudantes, a comunidade acadêmica como um todo, tenha condições tanto de acessar um repertório de conhecimentos já elaborado sobre a instituição quanto, e principalmente, de produzir novas sínteses a respeito do que ela é e pode ser.[3]

Se, por um lado, com a expansão da rede, a partir da Lei 11.892/2008 (Brasil, 2008) e incremento de políticas públicas correlatas houve um aumento de programas de pós-graduação no IFSP e, consequentemente, de pesquisas produzidas por esses programas, bem como, por programas externos voltados a investigar o IFSP, por outro, observamos a carência de estudos que tenham se debruçado a fazer interpretações sobre esta produção acadêmica acumulada ao longo dos anos.

CONCLUSÕES

Nos últimos anos, o GPEPS tem se debruçado a estudar questões ligadas à Educação Politécnica, especialmente, no que tange ao mapeamento dos enfoques objetivo e subjetivo anunciados nas produções acadêmicas. Nesse sentido, o grupo entendeu-se como um Observatório de Politecnia, tomando provisoriamente o IFSP como objeto de estudo, mas que pode desdobrar-se e crescer em seu âmbito para demais instituições e práticas educacionais no Brasil.

O uso do termo observatório evidencia uma pluralidade nas definições, refletindo uma diversidade tipológica e, portanto, de finalidades, funções, metodologias, níveis de abordagem e de abrangência (Macedo; Maricato; Shintaku, 2020). Desse modo, o GPEPS vem, a partir das temáticas desenvolvidas durante suas reuniões de trabalho, apurando possibilidades - teórico-metodológicas - para investigar, de maneira ininterrupta, o estado da arte da Educação Profissional e Tecnológica

[3] O GPEPS, mesmo tendo sido criado e tendo operado a partir do IFSP, não se limita a estudar a instituição, bem como não se configura como um órgão vinculado a ela, mantendo-se antes como um grupo autônomo, o que lhe garante independência e criticidade em suas atividades.

(EPT), seja no que tange a institucionalidade do IFSP, seja em relação à Educação politécnica desenvolvida em outros espaços sociais.

Esperamos que o conhecimento resultante desse processo contribua para desvelar e subverter qualquer forma de ação educativa opressora, que reforça a dominação e reproduz o status quo. Em consonância ao pensamento de bell Hooks e, ao apostar numa formação humana contrária à unilateralidade provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas desigualdades de raça e de gênero, o GPEPS ressalta a importância da teoria crítica na construção de uma "educação engajada", capaz de permitir a compreensão da dinâmica social e das lutas, com vistas à consciência coletiva.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todas e todos os autores contribuíram com a pesquisa, a redação e a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Governo Federal, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Governo Federal, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11. 892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Governo Federal, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ ato2007-2010/2008/lei/l11892.html. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Governo Federal, 2017. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html. Acesso em: 25 ago. 2023.

CUNHA, Fanley Bertoti; FREITAS, Kelma Cristina; PESCUMO, Fernanda Franzoni; SANTOS, Ivan Luis. Os estudantes do ensino médio integrado falam! Percepções sobre atividades remotas realizadas durante a pandemia de COVID 19. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 23, p. 25-45, 2022. Disponível em https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/480. Acesso em 20 out. 2023.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 12e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Disponível em < https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi?showall= >. Acesso em 11 ago. 2023.

MACEDO, D.J.; MARICATO, J.M.; SHINTAKU, M. Observatórios: reflexões sobre os conceitos e aplicações em Ciência, Tecnologia e Inovação e relações com a Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17,p. 1-21, 2020. Disponível em https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1395. Acesso 20 out. 2023.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista brasileira de educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/?lang=pt#. Acesso 20 out. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org. Acesso em: 25 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, p. 131-152, 2003.